



## Somaiê e FACA, de filhos a pais...

Takeguma, Rui

Considero Roberto Freire um gênio brasileiro, como Reich foi um gênio mundial. Mas enquanto Reich morreu defendendo suas idéias, penso que Freire se acomodou pelas dificuldades da velhice. Mesmo aposentado há alguns anos, Freire supervisiona o caminho de somaterapeutas de Soma. Optei em mudar um pouco o nome da minha vertente, pra evitar confusões. A Somaiê nasceu da Soma, uma evolução que está se atualizando nesta virada de milênio, com suas novas abordagens e possibilidades. Se a base teórica estava na gestalt, antipsiquiatria, além de Reich e a bioenergética, podemos hoje linkar com a biologia do conhecimento, antiessencialismo e as teorias dos memes. Se antes acreditávamos no anarquismo, hoje sabemos que este só é possível enquanto práticas de pedagogia libertária no cotidiano.

Mas a primeira mudança foi na abordagem externa, tanto na política da capoeira como na radicalidade por vivências em pedagogia libertária. A Soma nasceu quando Freire descobriu Reich e voltou a prática terapêutica. Freire se manteve reichiano ao se explicitar anarquista, pesquisou a pedagogia libertária, mas acabou recuando a uma posição acadêmica autoritária. Talvez como Freud, desejando uma maior aceitação da sua obra.

Para a psicologia a Soma se assume anarquista, mas ao entrar na capoeira se intimidou com a cobrança da cultura popular e suas diversas vertentes. A Somaiê só viu uma solução, a criação de uma Federação Anarquista (FACA) que se questiona a cada encontro vivendo o anarquismo aqui e agora, com produções e utopias. Crise após crise, aprendemos um caminho explicitamente anarquista no ambiente diverso da arte popular da capoeira.

Temos produzido textos, eventos, encontros, CD's de músicas; mas principalmente levando ao universo da capoeiragem a existência de opções libertárias explícitas de se viver.

O movimento anarquista vive um recolhimento após o boom de Seattle. Com as lutas antiglobalização há cinco anos, o movimento anarquista mundial teve uma forte revigorada. E depois dos ataques as torres gêmeas, um encolhimento. No plano nacional, com a esquerda Lula chegando ao poder, com apoio inclusive de

revolucionários anarquistas nessa votação, parece que houve um retraimento maior ainda. Aqui o movimento anarquista não tem maturidade para se federar em larga escala. Em compensação nascem federações articuladas em áreas específicas. Como a Somaiê descredita numa atuação 'trabalhista' ou classista, e preferimos as teses da Abolição do Trabalho (Grupo Krisis), que atuar num anarco-sindicalismo, optamos ao criar a FACA, em concentrar nosso libertarismo pedagógico na cultura popular.

Em 1997, no Evento Comemorativo ao Centenário de Wilhelm Reich, apresentei a capoeira à psicologia reichiana. Agora em 2004, ao apresentar a capoeira angola na XVII Jornada Reich do Sedes, a Somaiê junto da FACA já possui dois Cd's produzidos, projetos de acervo e pesquisa encaminhados, se expondo e dialogando com capoeiras de variados estilos e ancestralidades. A Somaiê também mantém projetos permanentes de pedagogia libertária como o Jornal Tesão e o Prêmio Walter Firmo de Fotografia. Mas essa estrutura se tornou cômoda frente uma leitura radical dos processos sociais. Reich nunca se acomodou a uma técnica terapêutica individual, mostrou como a estrutura neurótica individual se relaciona com a estrutura social e política. Lembro que a capoeira nasceu como arma de libertação de uma raça, não como esporte competitivo individual.

Desde que me separei de Freire, primeiro chamando de Soma-Iê e depois ampliando de técnica terapêutica a produção cultural havia um hiato entre as propostas teóricas e os resultados cotidianos, tanto dos terapeutas como dos que passaram pela técnica; não no aspecto individual, mas no nosso sonho revolucionário de abalar as estruturas do sistema. Além da autocrítica que venho me propondo como somaterapeuta ao me afastar do criador da técnica, percebi que precisava fazer o óbvio, ampliar a crítica da minha liberdade além da técnica, além de ser SOMÁTICO na ancestralidade, também com meus descendentes...

Larguei minha formação para arquiteto para me formar somaterapeuta. Em vez de ter uma profissão, como um rg e um cpf, quero dar vazão as inúmeras personalidades possíveis em mim, como somaieterapeuta, professor de capoeira angola, fotógrafo, produtor cultural, pedagogo infantil, cientista, filósofo amador e etc. Pois a vida é múltipla e nosso potencial original é múltiplo. Não temos uma originalidade única, temos várias. E estamos em permanente crescimento, interagindo e mudando com o meio. E a medida que vivemos somente uma, como uma especialização, podemos estar enfraquecendo nosso potencial pois áreas revolucionárias isoladas produzem revoluções isoladas. Na capoeira angola, somos a cada momento uma personalidade, as vezes no centro do palco (roda) outras vezes de fora assistindo. No decorrer da roda: lutamos, dançamos, cantamos, tocamos os instrumentos, improvisamos músicas, etc. Hoje, ao 'utopizar' a Produção Cultural Somaiê vejo que não nascemos para ser uma coisa ou profissão. Somos múltiplos eus, e a medida que deixamos eles (ou nós?!) fluírem livremente teremos

mais força pra construir um novo mundo. Com o zapatismo aprendemos que mesmo na contemporaneidade do 'fim da história' podemos nos mover embaixo e com isso desequilibrar que está encima. A Somaiê está acrescentando a essas mudanças iniciadas com Reich de um lado e o anarquismo de outro, uma fusão da capoeira angola. Sugerimos virar de cabeça pra baixo a sociedade, e começamos com nosso próprio corpo: plantando bananeira.  
(escrito em 7 e 8 de novembro de 2004, e completado dia 20 de novembro para ser distribuído aos participantes da Vivência dentro da Jornada Reich)